

Municípios Metropolitanos mobilizados para implementar os Objetivos do Milênio



Participaram da abertura do Fórum: o presidente da ALMG, deputado Dinis Pinheiro; o secretário de Estado do Desenvolvimento Social, Wander Borges; o secretário Nacional de Estudos e Pesquisas Político-Institucionais da Secretaria Geral da Presidência da República, Wagner Caetano Alves de Oliveira; os deputados estaduais Pinduca, Maria Tereza Lara e Liza Prado; Juliana Wenceslau Biriba dos Santos, Oficial de Monitoramento e Avaliação do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento); Diva Irene da Paz Vieira, Gestora de Informações da Secretaria do Movimento Nacional das ODMs, prefeitos, vereadores, secretários municipais, além de representantes da sociedade civil da região metropolitana de Belo Horizonte.

Foi realizado com sucesso pela Granbel e Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Brasil, o 1º Fórum Permanente para a municipalização dos Objetivos do Milênio na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais, na cidade de Betim, no dia 22 de novembro passado.

“A RMBH pode! Nossos municípios já estão empenhados em desenvolver os objetivos do milênio. Ações e projetos simples apresentados durante o Fórum testemunharam o potencial de nossa região”

Rogério Avelar, presidente da Granbel

Compromisso, metas e continuidade, aliados ao envolvimento da sociedade civil, são os caminhos indicados, por unanimidade, pelos palestrantes do Fórum para melhorar os indicadores dos municípios e, conseqüentemente, mostrar transparência das administrações e estar envolvidos

com o desenvolvimento dos objetivos do milênio. Este foi o denominador comum das palestras e discussões do 1º Fórum para a Municipalização dos Objetivos do Milênio na RMBH.

“Nós queremos chegar ao maior número de municípios. Ninguém compra uma ideia se não conhece”. O primeiro passo é dar conhecimento e, então, verificar os caminhos. Essa discussão pode articular as ações. Vamos resolver o problema do planeta quando resolvermos os problemas locais”

Wagner Caetano

Lembrando que a vida acontece nos municípios e que é no município que o cidadão leva as crianças à escola e procura o atendimento de todas as suas necessidades básicas, o presidente da Granbel, Rogério Avelar, disse que a RMBH é uma das mais prósperas do país, mas enfrenta desigualdades. Para

enfrentar essa situação de vulnerabilidade, Avelar frisou a necessidade de municipalização dos ODM. Ressaltou a responsabilidade do município e de cada cidadão na busca da concretização dos ODM.

“A municipalização é vantajosa para medir a evolução e o desenvolvimento dos indicadores relativos aos ODM. Os municípios já realizam ações relacionadas aos ODM, mas este fórum pioneiro vem trazer estratégias para medir o alcance dos objetivos”

Rogério Avelar

A prefeita anfitriã de Betim, Maria do Carmo Lara, reforçou a fala do presidente da Granbel Avelar afirmando que é na cidade que as pessoas sentem se a vida melhorou e disse que os prefeitos já desenvolvem trabalhos em parceria. Enfatizou os projetos e ações conjuntas de Betim com municípios vizinhos, tais como o manejo do lixo.



“Os municípios metropolitanos vão trabalhar para cumprir e ajudar o Brasil a cumprir os ODM. Betim está concorrendo ao prêmio ODM Brasil com 3 projetos: escola, compostagem e na saúde, no item para a redução da mortalidade”

Maria do Carmo, prefeita de Betim



Presidente da ALMG destaca os desafios levantados pela ONU para os Objetivos do Milênio



O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Dinis Pinheiro, destacou em seu pronunciamento de abertura os desafios levantados pela Organização das Nações Unidas (ONU): “governo que se preze é aquele que promove ações de mobilidade social”.

Falou ainda sobre a importância de ações sociais, citou o presidente Kennedy: “Se a sociedade livre não pode salvar os muitos que são pobres, não pode salvar os poucos que são ricos”. Dinis destacou ainda o papel de cada um na ajuda ao próximo e na solidariedade.

O presidente da ALMG lembrou a Emenda

da 86 da Constituição de Minas Gerais, a qual prioriza erradicar a pobreza e as desigualdades, afirmando que é imperioso o enfrentamento, pelo Estado, dessas desigualdades.

Bolsa Reciclagem

Projeto de Lei de autoria do deputado Dinis Pinheiro, que visa “maior dignidade aos catadores de rua e o engrandecimento da sua auto-estima”, afirma o presidente. Segundo Dinis, esse projeto já foi sancionado pelo governador.

“O trabalho que os catadores de rua fazem é um trabalho sócio ambiental para o bem estar geral”

Deputado Dinis Pinheiro, presidente da Assembleia Legislativa/MG

A prefeita de Contagem, Marília Campos, também reforçou a fala do presidente da Granbel, o qual afirmou que a vida acontece nos municípios. “Para isso, os municípios deveriam ter mais recursos na saúde e para a qualidade de vida. Se a situação permanecer assim, o alcance dos ODM fica prejudicado”, disse.

Ressaltou a importância da reforma tributária para aumentar os recursos dos municípios e criticou a Lei Robin Hood, afirmando que essa lei não resolveu o problema de Minas Gerais.

“O evento é estratégico para se discutir as lutas municipais e para que os prefeitos e prefeitas tenham condições de alcançar as metas”

Marília Campos, prefeita de Contagem e vice-presidente da Granbel

Porta a porta

O secretário de Estado de Desenvolvimento Social, deputado Wander Borges, coloca à disposição o “Porta a Porta”, uma ferramenta em que se visita cada família para verificar a privação do cidadão. Explica que o “Porta a Porta” dá oportunidade de contato com o chefe da municipalidade.

“O investimento deve ser no cidadão. Muitos prefeitos já estão fazendo esse investimento, para que o cidadão mude sua vida, mas ainda faltam oportunidades. Entidades, entes e instituições estão percebendo que a mudança parte de cada um de nós. Além disso, precisamos resgatar a família como instrumento de desenvolvimento”

Wander Borges, secretário de Estado de Desenvolvimento Social



Protagonismo do município na gestão das políticas públicas



A Oficial de Monitoramento e Avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), palestrante Juliana dos Santos destaca a iniciativa do evento, declarando que “O PNUD tem visto poucas iniciativas nesse sentido. Colocamos o PNUD à disposição da Granbel”.

Hoje, a recomendação é que se deve trabalhar de forma local, o que remete à importância da municipalização, e o desafio é resolver os grandes problemas mundiais até 2015.

A municipalização

Trata-se de uma agenda universal, algo que mobiliza as pessoas, possibilita maior diálogo do governo com as pessoas, facilita o monitoramento e mensuração dos resultados e das políticas públicas e requer uma agenda de acordo com as possibilidades locais. Municipalizar é adequar objetivos globais à realidade local e requer o engajamento da sociedade local; o estabelecimento de metas intermediárias (médio prazo); uma agenda de trabalho compatível com capacidade técnica, financeira e política local; a inclusão dessas metas no PPA e no orçamento municipal.

Etapas sugeridas

Formar comitê de acompanhamento; realizar diagnóstico municipal; elaborar Plano de Ação e manter um sistema de Monitoramento e Avaliação.

Ajuda aos Municípios

Portal ODM
www.portalodm.org.br
 ODM Brasil
www.odmbrasil.org.br
 Movimento Nós Podemos
www.nospodemos.org.br



Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os 8 objetivos foram selecionados como os mais importantes. Os ODM representam a meta global para os 191 países da cúpula do milênio



Erradicar a extrema pobreza e a fome

A meta Global é reduzir pela metade a proporção de pessoas vivendo com menos de um dólar por dia, mas no BRASIL é erradicar a fome até 2015. A primeira meta é considerada a mais importante. Os países podem ter sua meta específica. O Brasil prioriza erradicar a fome até 2015.

De acordo com Juliana Santos, “em 2008, o Brasil havia cumprido a meta 1 da ONU. A meta da ONU seria 12,8% da população brasileira sobrevivendo com menos de US\$ PPC 1,25 por dia, mas, em 2008, o país alcançou a marca de 6,4% da população nessas condições”



Reduzir a mortalidade Materna

A meta é reduzir em $\frac{3}{4}$ a taxa de mortalidade materna. O Brasil, infelizmente, não vai cumprir essa meta. Apesar da redução significativa, o Brasil tinha uma taxa muito alta. Melhorou o pré-natal, e já se sabe porque as mulheres estão morrendo. Ainda há a cultura do parto cesárea, principalmente na rede privada.

A razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) no Brasil, de 1990 a 2007 e projeção até 2015, mostra que a mortalidade materna caiu pela metade, mas Brasil não está próximo da meta. Houve uma redução de 46% entre 1990 e 2008 (a mortalidade materna era de 140 por 100 mil nascidos vivos e passou para 75 em 2008). Nós temos o dobro de mortes em relação à meta



Universalizar a Educação Primária

A Meta Global é a Conclusão do Ensino Fundamental para todas as crianças.

No Brasil, a meta tinha várias etapas. A primeira etapa, a qual foi cumprida, é o acesso a todas as crianças à escola. Agora, a meta é educação de qualidade e a manutenção das crianças na escola. As crianças vão saindo da escola, vão repetindo, estão desmotivadas.

O Índice de Adequação Idade-Anos de Escolaridade por Idade - Brasil 2008” mostra que com o aumento da faixa etária esse índice diminuiu em 2008, ou seja, as crianças vão saindo da escola com o passar dos anos.



Garantir a Sustentabilidade Ambiental

A meta é reduzir pela metade a população sem água. O indicador principal é o de saneamento. O Brasil vem expandindo a rede de saneamento nos últimos anos. A expansão urbana foi mais rápida, mas ainda não é universal. Na área urbana o saneamento cobre 80% da população, mas na área rural somente 23%. Esse objetivo não foi alcançado pelo Brasil.

A porcentagem da população com acesso a esgotamento sanitário por meio de rede coletora ou fossa séptica, segundo situação censitária no Brasil - 1992, 1995, 1999, 2003, 2006, 2009 - mostra grande diferença entre o acesso a esgotamento sanitário pela população urbana e rural.



Promover igualdade entre os sexo e autonomia das mulheres

A meta Global é eliminar disparidades em todos os níveis de ensino.

Em muitos países, as mulheres não frequentam a escola. No Brasil, é o contrário: há mais mulheres na escola. Porém, no mercado de trabalho, ainda há muita desigualdade.

A relação entre rendimento-hora da população ocupada, por sexo e cor/raça, segundo classes de anos de estudo - 1998 e 2008 - mostra que as mulheres e pretos/pardos ganham proporcionalmente menos por hora do que homens e brancos, respectivamente. Com 12 anos ou mais de estudo, por exemplo, em 2008, as mulheres ganhavam 65,4% menos do que os homens, como o mesmo nível de estudo.



Estabelecer uma parceria Mundial para o Desenvolvimento

A meta é o desenvolvimento de um sistema comercial financeiro aberto com acesso a medicamentos e às novas tecnologias de informação e comunicação. Envolve o compartilhamento de experiências nos campos da saúde, agricultura e segurança alimentar com países em desenvolvimento. A cooperação brasileira é instrumento de política externa e o país conta com um número crescente de instituições com proficiência técnica em diferentes setores. A capacidade técnica do Brasil possibilita ampliar o leque de ações de cooperação em todo o mundo.



Reduzir a mortalidade infantil

A meta é reduzir em $\frac{2}{3}$ para menores de 5 anos.

De acordo com as projeções, o Brasil vai cumprir a meta. A taxa de mortalidade na infância (menores de 5 anos) por mil nascidos vivos, de 1990 a 2008 e projeção até 2015”, evidencia que a mortalidade infantil caiu pela metade e que o país vai atingir a meta. Houve uma redução de 58% da mortalidade infantil entre 1990 e 2008.



Combater a AIDS, a malária e outras doenças

A meta é deter e reverter propagação e garantir tratamento até 2010. O Brasil elegeu a tuberculose para ser combatida. A taxa de incidência de tuberculose (por 100 mil habitantes). Brasil, 2000 a 2008” mostra que a taxa de incidência de tuberculose está em declínio desde 2004. Os índices melhoraram devido à melhora no tratamento, adesão ao tratamento.

No caso da Aids, a incidência (surgimento de novos casos) foi estabilizada. No Brasil, a política de Aids é modelo para o mundo, o país quebrou patente de medicamentos. Há o estímulo ao exame para descoberta da doença e tratamento precoce e uma política aberta de prevenção. Essas medidas levaram a uma estabilização da mortalidade

A Taxa de incidência e coeficiente de mortalidade por AIDS (por 100 mil habitantes) no Brasil, de 1997 a 2008, evidencia que as taxas de incidência de AIDS estão estabilizadas desde 2002.



Estratégia de Municipalização dos ODM's

Cúpula do Milênio

O secretário Nacional de Estudos e Pesquisas Político-Institucionais da Presidência da República, Wagner Caetano Alves de Oliveira, deu ênfase à importância da parceria da GRANBEL com a Assembleia para a implantação do Fórum para a municipalização dos objetivos do milênio.

“Este Fórum vem em um processo que está se desdobrando. Ele reproduz a cúpula do milênio, na qual foram construídas metas comuns, após identificadas as necessidades. O que está se fazendo aqui é semelhante. A Secretaria da Presidência da República se coloca também como parceira do próximo Fórum”
Wagner Caetano

O Secretário explica que em 2010 foi recomendado pela ONU a municipalização (localização, nos termos da organização) para o cumprimento das metas até 2015 e que o Brasil, na média, caminha bem, mas os dados locais precisam ser refletidos.



O que é municipalizar

Wagner disse que municipalizar é implementar políticas, programas e ações em prol dos ODM nos municípios. É nos municípios que a vida acontece e as políticas públicas se tornam ações efetivas onde o cidadão vive; é assegurar que os governos locais assumam o papel de protagonista dos ODM. O município é responsável por muitas políticas públicas que impactam positivamente os ODM, inclusive por programas federais; é adequar as políticas públicas já executadas pelas prefeituras aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Mortalidade infantil

Para Wagner, o Brasil vai mostrar ao mundo que alcançou a meta, mas quando for para as regiões, a realidade é outra. Em nível municipal, em todos os estados haverá municípios que não alcançaram o objetivo.

A análise de dados mostra que o Brasil alcançou a meta, mas de forma muito heterogênea. “Se, se reproduzir esses dados na região metropolitana, como está? O caminho para saber é o portal: com os dados do senso, vai se ter um panorama mais atualizado”, informa o palestrante.

De acordo com Wagner, muitas vezes, o problema não é só a falta de recursos, mas também de gestão. Existem programas que não precisam de uma grande quantidade de recurso, mas de iniciativas.

Quando se trabalha com a comunidade, pode-se errar, mas erra-se junto com ela, daí a importância de se envolver a sociedade.

Vantagens da municipalização

“As administrações pautadas nos ODM tendem a ter muitos ganhos, sendo que o principal deles é ter uma agenda administrativa pronta, com os principais aspectos de uma administração eficiente”
Wagner Caetano

Acrescenta que se os gestores municipais optarem por implantar programas em consonância com os 8 ODM, é possível atender um número expressivo de políticas públicas capazes de garantir o mínimo de dignidade e cidadania para a população. Os ODM permitem desenvolver um planejamento estratégico que funciona como um instrumento eficaz na administração pública.

Cidadania, solidariedade, responsabilidade social e os ODM's



A gestora de informações da Secretaria do Movimento Nacional dos ODM's, Diva Irene da Paz Vieira, inicia a sua fala citando Humberto Maturana: nós, seres humanos, nascemos na certeza de sermos amados, “Ou seja, todos nós nascemos para o bem. Alguma coisa pode acontecer no caminho. Assim,

nascemos com a capacidade de trabalharmos juntos”, frisa.

Lembrou que na área pública, é comum pensar que não é possível trabalhar de forma integrada. Disse que o desafio da Granbel é coordenar as forças, de forma harmoniosa, cada um com seu instrumento.

Quanto à educação, “não se tem falta de vagas na escola, o acesso é garantido. Porém, em torno de 30% das crianças não terminam a oitava série. Dos 70% restantes, 50% terminam o segundo grau; dos 50%, apenas 10% chegam à faculdade”, lamenta.

“Quando se fala de ODM, fala-se de coisas objetivas que os municípios já trabalham. Já está na pauta. Mas é necessário fazer um planejamento e tudo que for possível com o que já existe”
Diva

Fazendo um paralelo com as diretas já, Diva disse que tudo começou com poucas pessoas e em pouco tempo foi um movimento nacional e que as pessoas presentes no fórum poderiam fazer uma “onda de apoio e trabalho. Segundo a ONU, nós já somos um exemplo, pois sabemos trabalhar de forma sistematizada os ODM”.

Diva Paz termina sua palestra com a pergunta: Qual é o sonho que temos para os municípios? Convida todos para uma reflexão: imaginar a cidade que gostariam de ter e propõe a seguinte metodologia para os municípios: implantação de um Núcleo Articulador com criação de um círculo de desenvolvimento com informações, educação da população e visibilidade dos indicadores; um círculo de diálogo, de conhecimento e de trabalho.

Núcleo articulador (formado por empresas, escolas, ONGs, etc)

Atribuições: estruturar equipe articuladora; elaborar plano estratégico (diretrizes e principais ações); firmar parcerias com outras instituições; oferecer apoio político e institucional; disseminar informações sobre os indicadores do milênio; captar recursos financeiros e materiais; promover atividades de capacitação; monitorar e divulgar resultados dos ODM; coordenar todo o processo de mobilização (Círculos de Diálogo e Círculos Locais de Trabalho).



■ Experiências e ações apresentadas nos workshops do Fórum Permanente - Municipalização dos Objetivos do Milênio na RMBH

Ações dos municípios metropolitanos atendem aos Objetivos do Milênio

Na parte da tarde, o Fórum apresentou os projetos e as ações que vêm sendo desenvolvidas nos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e que foram consideradas "exitosas e exemplares" para pelos presentes. Os 8 objetivos do milênio foram discutidos em salas específicas para cada assunto, onde os municípios apresentaram as experiências nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento social e meio ambiente.

Igualdade entre os Sexos e Valorização da Mulher

Coordenadora: Cristiane Vilela Jordão, psicóloga da Secretaria Municipal de Assistência Social de Taquaraçu de Minas

Relatora: Nilza Silveira Magalhães Moreira, analista educacional da Secretaria Municipal de Educação de Taquaraçu de Minas

PEAS – Programa de Educação Afetivo Sexual

Apresentado por Maria da Conceição, do Município de Taquaraçu de Minas

Descrição sucinta: Programa de Educação Afetivo Sexual, desenvolvido pela Acerllormittal em parceria com as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social.

Objetivos: Promover o desenvolvimento pessoal, social e produtivo de adolescentes de ambos os sexos, por meio de ações de caráter educativo e participativo.

Discussão do Grupo sobre o assunto apresentado: Foram explicitadas as técnicas de envolvimento dos adolescentes participantes no PEAS, e o grupo restringiu ao ouvir.

Resultados obtidos: Jovens mais conscientes nas ações e mais ponderados nas atitudes. Revisão de valores, crítica mais elaborada em relação à cultura de ideologias e de gênero.

Conclusão: Apesar do não envolvimento

de todas as secretarias, os jovens já apresentam significativa mudança de comportamento. Os profissionais já praticam as oficinas com prazer e segurança.

Implantação do Centro de Referência da Mulher

Apresentado por Islei Aparecida Peixoto do Município de Nova Lima

Descrição sucinta: A proteção da mulher vítima de violência iniciou através do programa MAE (Mulheres em Atenção Especial), devido à demanda da secretaria de ação social, que na época conseguiu trazer para o município o Centro de Referência da Mulher, que hoje tem suas atividades coordenadas pela Coordenadoria da Mulher.

Objetivos: O objetivo do Centro é acolher, proteger e orientar as mulheres de seus direitos e conscientizá-las do seu valor.

Dificuldades enfrentadas: Exigências a nível federal.



Resultados obtidos: Os resultados têm sido bem positivos, pois as mulheres têm procurado o Centro de Referência da Mulher, e a Rede Sócio-Assistencial faz os encaminhamentos.

O Centro tem se tornado referência para as mulheres.

Conclusão: Nova Lima está bem avançada na Defesa e Promoção de Direitos, assim como na proteção. Promove palestras e caminhadas para divulgação dos direitos e igualdade da mulher.

O Centro de Referência da Mulher tem mostrado o quanto a mulher deve ser valorizada.



Reduzir a Mortalidade Infantil

Coordenadora: Mônica Angélica Dias Silva Santos, coordenadora de mobilização da Secretaria Municipal de Saúde de Jaboticatubas

Relatora: Loreta Cristina dos Santos Dias Castro, assessora de Cultura de Jaboticatubas

Santa Luzia realiza grupos operativos para abordagem de planejamento familiar voltados para os jovens, uma vez por semana. Possui o Centro Viva Vida que conta com equipe interdisciplinar para abordagem de temas com envolvimento de toda família. Há uma relação direta do PSF com esta unidade de atenção secundária.

Em **Lagoa Santa**, o pessoal do CRAS enfatiza a importância da integração entre a Secretaria de Saúde e Secretaria de Desenvolvimento Social e o trabalho com parcerias. No município existe o Censo Social Municipal que inclui um levantamento dos fatores de

risco em saúde e acontece através de parceria das Secretarias de Saúde, Desenvolvimento Social e de Administração.

Belo Horizonte enfatiza o papel fundamental dos conselhos municipais para garantir os direitos e promover ações e políticas locais, sendo de fundamental importância de correlação com entidades locais.

Conclusão: É necessário que as equipes de saúde da família se responsabilizem pelas famílias, acompanhando não só as crianças, mas que façam um trabalho de atenção integral de cuidado e assistência, para garantir melhores condições de vida à população.





Experiências e ações apresentadas nos workshops do Fórum Permanente - Municipalização dos Objetivos do Milênio na RMBH



Acabar com a fome e a miséria

Coordenadora: Raquel Novais, secretária Municipal de Comunicação de Betim

Relatora: Letícia Faria, chefe da Divisão de Imprensa de Betim



Ecobloco

Apresentado por Helton Reis, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Objetivo: Possibilidade de gerações de emprego e renda de moradores de rua de Belo Horizonte; Inclusão Social regional e de gênero e Acompanhamento Social.

Conclusão: Com a ampliação do atendimento, o programa está sendo transferido da usina instalada na região do bairro Buritis, para Usina com o dobro de capacidade de processamento na região da Pampulha.

Cartão Cesta Básica

Apresentado por Ronaldo José Sena, da Prefeitura Municipal de Betim

Objetivo: Prover alimentação às famílias em vulnerabilidade social; os beneficiários são acompanhados socialmente (saúde, educação, assistência social).

Conclusão: O projeto de transparência de renda deixou de ser um atendimento assistencialista político, para se tornar um atendimento por direcionamento técnico.



Combater a AIDS, a Malaria e outras Doenças

Coordenador: Jadir de Assis, gerente de projetos da Gerência do Observatório do Milênio da Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte

Relatora: Maria Auxiliadora Guimarães, universitária – Ciências da Informação da UFMG



CTA - Santa Luzia

Realiza parceria com as empresas locais, realização de palestras in loco, parceria com urologia (prevenção e cura), testagem voluntária, captação precoce.

CTA/SAE e Prevenção - Betim

Palestras em empresas, psicologia, assistente social, infectologia, anti-droga, realiza atendimento a gestantes com dst/aids, educação integrada com os profissionais da saúde, captação precoce, público-alvo são jo-

vens, ida nas paradas gays, ida nos profissionais do sexo, identificação pelo nome social, parceria com a secretaria de educação.

Sugestão: Aproveitar a realização dos exames citopatológicos e cujos resultados de-rem alguma alteração indicar a testagem.

Conclusão Geral: Necessidade de maior abordagem em relação ao cuidado aos usuários de álcool e drogas, através de políticas da secretaria de saúde do estado, com divulgação, não somente no Carnaval, e sim em todas épocas do ano.

Quebrar paradigmas, envolvendo uma diversidade de fatores.



Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

Coordenador: Elvis Gaia, secretário Municipal de Meio Ambiente de Mateus Leme

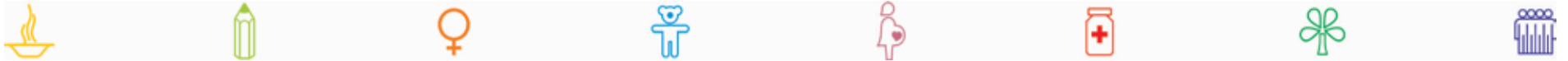
Relatora: Mari Greco, coordenadora de jornalismo de Mateus Leme

Para a discussão do Tema foram apresentados dois projetos. O primeiro por Maria Auxiliadora Silva Lopes, Chefe de divisão de Meio Ambiente de Confins, com o título: "Lixo e Meio Ambiente". Segundo Maria Auxiliadora, o trabalho é desenvolvido no município deste o início do ano. Várias ações já foram realizadas como: conscientização da comunidade sobre coleta seletiva; despoluição da lagoa José Teixeira da Costa, no centro; preservação dos mananciais de água e das matas nativas; Projeto Nova Geração Verde de Confins, com plantio de árvores, campanha de combate ao fogo de fundo de quintal e Educação Ambiental nas escolas.

O segundo projeto foi de Wanderson Lana, coordenador da coleta seletiva de Lagoa Santa. Na apresentação foram mostradas as ações que implantaram a coleta seletiva como: formação e acompanhamento da cooperativa dos catadores, construção de novo galpão da coleta; explanação dos trabalhos ambientais educativos nas escolas do município e um comparativo do antes e depois da coleta.

Elvis Gaia encerrou as atividades destacando a importância de promover essa troca de experiências entre os municípios, trabalhando pela municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em cada cidade.





Experiências e ações apresentadas nos workshops do Fórum Permanente - Municipalização dos Objetivos do Milênio na RMBH



Melhorar a Saúde das Gestantes

Coordenadora: Ana Beatriz A. Assis, coordenadora de Vigilância em Saúde de Vespasiano



Projeto Mãe Santa

Apresentado por Gilson Urbano, secretário Municipal de Saúde de Lagoa Santa.

O secretário Gilson Urbano, apresentou o projeto Mãe Santa, com os objetivos de prevenir, cuidar, tratar e recuperar, dentro da lógica da promoção da saúde. Explicou que a mídia brasileira trata como aceitável a primeira gestação para o adolescente. Na vida real, entretanto, a segunda gestação, quase sempre, é indesejável e acaba em um aborto.

A partir daí, resolveram dar um significado ao NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família): sair do pré-natal convencional. O ideal é ter 6 a 7 consultas, mas a mãe adolescente esconde a gravidez até o máximo, o que reduz seu tempo de acompanhamento.

Passaram a definir as consultas como encontros. São, ao todo, 11 encontros:

- 1) ACS (Agente Comunitário de Saúde), pois devem estar dentro do Pré-Natal;
- 2) com o Psicólogo, cujo momento ideal

de atendimento é no início da gestação, médico e enfermeiro; 3) assistente social, pois verifica-se que em vários momentos o lar não está preparado, médico, enfermeiro; 4) odontólogo, uma vez que o anestésico pode causar problemas para a mulher na gravidez, mas deve-se tratar no início da gravidez, médico, enfermeiro; 5) equipe de imunização, médico e enfermeiro; 6) nutricionista, médico e enfermeiro; 7) médico (consulta), enfermeiro (visita domiciliária); 8) fisioterapeuta (postura e aleitamento materno); 9) médico; 10) fonoaudiológico (Lagoa Santa é habilitado para fazer o teste da orelhinha) e equipe multidisciplinar e 11) visita orientada à maternidade. Esse último momento ainda é uma dificuldade. O secretário relata que vão fazer a visita por grupo operativo. Ao final, entregam um kit enxoval para a gestante. Esse pré-natal é um contrato, por adesão. Caso a gestante opte por não aderir, faz o pré-natal tradicional.

Dificuldades e desafios enfrentados:

Trazer a gestante para o serviço. Foi assinado um convênio com o Hospital Sofia Feldman para facilitar o acesso da gestante ao

hospital. Indicadores: mais de 150 partos por mês. É a maternidade com maior regularidade em ambiência, equipe, etc.

Politicagem. Alguns políticos ligados à questão do parto fazem a consulta a 10 reais para levar a mulher para o parto.

A maternidade é filantrópica.

Projeto Bem Nascer

Em Juatuba, está em implantação o Projeto “Bem nascer”. Nesse programa, há a busca ativa da mãe, somada à qualificação do SIS-Pré-natal e dos trabalhadores do SUS, buscando-se a redução dos partos cesáreos. São realizados encontros e fornecimento de um kit básico para o nascimento (primeiros dias). Há uma programação para a mãe criar um vínculo com a unidade.

Há uma parte da assistência social que acompanha, de acordo com a vulnerabilidade, a criança até os 2 anos de idade. Em alguns casos, visitam a gestante uma vez por mês, de acordo com o cadastro da gestante para acompanhamento.



Educação Básica de Qualidade para Todos

Coordenadora: Rosane de Castro, gerente de projetos da Gerência do Observatório do Milênio da Secretaria de Planejamento de Belo Horizonte.
Relatora: Maria Emília Fonseca, universitária – Serviço Social do Centro Universitário UNA



Programa de educação inclusiva: Construindo saberes na diversidade.

Apresentado por Silvana Rodrigues Brito, de São Joaquim de Bicas.

Objetivo: reconhecer as características e dificuldades e viabilizar ao aluno com NEE, oportunidades.

Da família: orientação; sensibilização para compartilhar responsabilidades; evitar atividades que geram isolamento do filho.

Conclusão: A inclusão é um quebra-ca-

beça que precisa da rede para ser montado. “Acreditamos na inclusão porque fazemos parte dela e acreditando já estamos incluindo”, frisou.

Todo o programa é voltado para a integração aluno, família e professores.

Intervenção pedagógica e avaliação

Apresentado por Dagná Brandão Silva, Secretaria de Educação de Belo Horizonte.

Objetivo: Rede de formação de docen-

tes por regional com participação dos professores. Reuniões uma vez por mês.

PAP (Programa de Ações Pedagógicas) hoje formação de todos os professores dentro da escola. A escola contrata assessores para trabalhar os problemas da escola. Verba de 40 a 100 mil dependendo do tamanho da escola e quantidade de alunos.

Conclusão: Comunidade mais rigorosa que a secretaria de educação. Nível de exigência muito alto (controle social).

Alfalettrar

Apresentado por Eneida Moura/Juliana, Secretaria de Educação de Lagoa Santa.

Objetivo: Metodologia – Recursos utilizados em sala de aula pelos professores.

Paralfalettrar de 2011 – Letramento nas diversas disciplinas – estandes que todos os professores e pais visitam.

A idéia de rede tem sido muito utilizada. Parcerias: Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social.

Alfalettrando – Práticas de leitura desenvolvidas com os alunos.

Produções literárias dos próprios alunos.

Escolas escolhem as melhores produções do ano e montam uma grande exposição. As próprias professoras são multiplicadoras para sua escola. Pedagogo da escola/diretor e vice participam das reuniões.

Conclusão: Famílias com vulnerabilidade social foram privilegiadas. Alimentação, café da manhã, lanche, lanche da tarde para todos os alunos.

Atividades de oficina: oficinas e professores especializados e auxílio ao dever de casa.

O transporte escolar é uma parceria com o município.

O desafio é lidar com crianças de 6 a 9 anos.

Oportunidade: gestão. Três avaliações por ano apontam indicadores do aluno, individualmente, compilando essas informações temos o diagnóstico. Não há o objetivo de comparar escolas e sim, acompanhar o desenvolvimento do aluno de modo que seja feita a avaliação da aprendizagem e do ensino dos professores.



Experiências e ações apresentadas nos workshops do Fórum Permanente - Municipalização dos Objetivos do Milênio na RMBH



Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

Coordenadora: Sonia Cotoski Pacheco, auxiliar de gabinete e secretária executiva do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Relatora: Pollyanna Lima, jornalista da Prefeitura de Lagoa Santa

EJA e atividades diversas

Apresentado por Mônica Maria Maia Resende, secretária Municipal de Educação e Cultura do Município de São Joaquim de Bicas

Objetivo: Melhorar o acesso à cultura e à educação. Fazer com que todos elevem a auto-estima, com a prática de atividade.

De acordo com Mônica, “São Joaquim de Bicas é um município pequeno, mas que está perdendo suas características de cidade rural. Sediamos uma penitenciária e dois presídios, mas não recebemos ajuda do governo estadual. Como a população ainda é pequena, podemos descobrir os problemas de cada região”.

Trabalhamos com a Educação de Jovens e Adultos - EJA - para melhorar o nível de educação e também trabalhamos com cerca de 600 jovens por meio de música, dança, teatro, coral, capoeira e esporte. Com esses trabalhos é possível dar ocupação aos jovens e distanciá-los das drogas. Trabalhamos a educação integrada à cultura.

Nós trabalhamos com parcerias. Exemplo: Uma igreja evangélica cedeu o espaço para a realização de aulas de dança e de música. Com essas parcerias nós atendemos 600 pessoas, e com isso já formamos uma orquestra na cidade. Esse é só o começo, mas já é possível perceber que projetos assim fazem a diferença, melhorando inclusive a auto-estima dos jovens da cidade.

Fazemos publicidade das escolas que melhoram seu IDEB, para servir de incentivo à melhoria de ensino.

Projeto Ação Integrada

Apresentado por Nádia Lacorte, chefe de Divisão de Gabinete do Município de Lagoa Santa

Objetivo: A Prefeitura fazer um contato direto com a comunidade, a fim de conhecer suas necessidades e sugestões.

“Buscamos conhecer a comunidade por meio do Programa Ação Integrada.

Esse programa possui várias ações, dentre as quais nos reunimos com moradores para conhecer seus problemas e buscar melhorias para as comunidades. Uma das estratégias é o projeto Ação Direta, realizado uma vez por mês, num sábado, no qual a estrutura da prefeitura, gabinete do prefeito e secretarias se transportam para uma região da cidade, se instalam em uma escola, para conversar

diretamente com a comunidade.

Essa ação é uma forma que encontramos da comunidade vir e falar suas necessidades, dar sugestões, reivindicar, facilitando o contato entre população e Prefeitura.

Primeiramente o cidadão passa por um acolhimento, onde é identificada sua necessidade e logo em seguida é encaminhado para o setor correspondente.

É interessante, pois eles colocam abertamente os problemas da região, falando de maneira pontual a necessidade de cada um.

Durante o evento disponibilizamos uma rua de lazer para as crianças, uma equipe de saúde para medir pressão, dar palestras sobre escovação e informar outras dicas de saúde.

Também convidamos a Copasa, a Polícia Militar e outras entidades que possam, de alguma maneira, esclarecer as dúvidas dos moradores.

Logo após o evento são fechados os portões da escola. No mesmo local, o secretariado se reúne para discutir e apresentar soluções para as demandas apresentadas. Muitas vezes são ações que demandam mais de uma secretaria, e exigem intersetorialidade sendo que, nessa mesma reunião são delegadas as ações resolutivas de cada um.”

Escola de futebol e curso de capacitação

Apresentado por Berenice Nascimento de Souza do Município de Ribeirão das Neves.

Objetivo: Evitar que os jovens entrem para o mundo das drogas.

“Estamos com sete CRAS na cidade, distribuídos em três regiões. Com os recursos do Governo Federal, como o PAC, foi possível melhorar muita coisa na cidade, como asfalto e esgotamento sanitário”. Berenice

Temos escolinhas de futebol e cursos de capacitação. A Prefeitura é muito pobre, mas realizamos muitos projetos sociais para melhorar a situação dos moradores.

A bolsa família diminuiu o nível da pobreza da região.

Programas anti-drogas, coordenação da mulher etc

Apresentado por Ana Paula Tavares Villar, secretária de Desenvolvimento Social do Município de Lagoa Santa

Objetivo: Criar um espaço de discus-



são com os moradores e formar redes de inclusão social para ajudá-los.

“Implantamos programas anti-drogas, coordenação da mulher e demais programas para atender as vulnerabilidades sociais de cada município, todos trabalhando com a intersetorialidade”.

Criamos redes de inclusão social para atendimento pelo CRAS que cuida da prevenção e CREAS, que trata de violação de direito.

Não temos tantas empresas na cidade, então, melhoramos o nosso programa de emprego e oferecemos cursos de inclusão digital com o Centro Vocacional Tecnológico de Lagoa Santa, além de outros cursos de capacitação em parceria com o SENAC.

Separamos o município em regiões para realizar reuniões com a comunidade e ouvir os moradores.

Temos poucos espaços de lazer na cidade, então, resolvemos disponibilizar espaços para que a comunidade pudesse criar seus projetos e se apropriem das atividades, bastando apenas que alguém, pessoa física ou jurídica, se responsabilize pelo local, e assine um Termo de Parceria com a Prefeitura, se comprometendo na preservação do espaço disponibilizado. Por meio desse trabalho, estamos conseguindo caminhar com vários programas, pois existem muitas pessoas de boa vontade interessadas em ensinar futebol, música e outras atividades.

Na implantação de um programa, muitos acham que é uma ação eleitoreira, mas com um trabalho sério podemos mostrar que não é bem assim, que os programas podem surtir efeito sem essa dependência política, necessitando apenas do envolvimento da comunidade.

Com esses trabalhos melhoramos nossa comunicação com a sociedade e também com as entidades não governamentais.

Uma coisa interessante é a participação do Prefeito, que presencia a primeira reunião com a comunidade, apresentando o programa. A presença do Prefeito para conversar com as pessoas demonstra o interesse do executivo sobre aquele lugar, e com isso ganhamos mais confiança por parte dos moradores.

Conclusão

Durante o debate os participantes concluíram que é de grande importância que os municípios trabalhem em conjunto para alcançar os oito objetivos do milênio, visto que a troca de experiências e o trabalho mútuo facilitam o trabalho das prefeituras.

Por meio das ações realizadas nos municípios foi possível perceber que os trabalhos sociais e de integração são essenciais para o desenvolvimento da cidade, pois abrem novas oportunidades para os moradores.

São diversas as ações desenvolvidas pelos municípios, entre as quais podemos destacar as reuniões entre governo e comunidade, cursos de capacitação; escola de esportes; aulas de música; festivais gastronômicas e artesanais e incentivo aos artistas locais.

As ações devem ser implantadas de forma que a comunidade se aproprie dos trabalhos, e dessa forma, sinta parte de todo o processo de melhoria da região e, com isso, não permite que as atividades se desfaçam a cada mudança de governo.

Os projetos desempenhados pelos municípios são capazes de educar, ocupar, aumentar auto-estima, inserir na sociedade e divertir os participantes.